

A ESCUTA DA VOZ DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Carine Rozane Steffens²
Orientadora Jacqueline Silva da Silva³

Este estudo é um recorte da Dissertação desenvolvida na linha de pesquisa Formação de Professores, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Mestrado em Ensino, junto a Universidade do Vale do Taquari – Univates/RS, no ano de 2022. Partindo do pressuposto que as expressões manifestadas pelas crianças podem servir para intensificar a prática docente do educador da primeira infância, oportunizando para elas a exploração, relação e interação com contextos significativos, que estão atrelados à sua vida cotidiana, a pesquisa teve como objetivo investigar de que modo a escuta da voz das crianças é levada em consideração nas práticas pedagógicas de uma educadora da Educação Infantil.

A trajetória investigativa deste estudo seguiu a abordagem qualitativa (BIKLEN e BOGDAN, 1994), uma vez que, a análise dos dados se constituiu de forma descritiva. O tipo de pesquisa teve uma aproximação com a Pesquisa-Ação (THIOLLENT, 2009), que possibilitou conhecer, problematizar e refletir junto com a educadora os aspectos relevantes referentes à sua prática pedagógica, e com a Pesquisa Documental (GIL, 2002), que oportunizou analisar 48 planejamentos da educadora.

Os instrumentos de pesquisa usados para a análise dos dados, foram produzidos através de fotografias, de filmagens, de entrevistas semiestruturadas, da observação participante e de um diário reflexivo produzido pela educadora. Ressalta-se, que no período da investigação, devido ao agravamento causado pelo Coronavírus, a coleta de dados foi realizada de forma remota.

Alguns dias antes de iniciar a investigação, foi entregue e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pela educadora, sujeito desta pesquisa, e pelos responsáveis das crianças - de 4 a 5 anos de idade, que constituíram a turma de Pré-Escola Nível B, ministrada

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 - e do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PROSUC), que ofertou a bolsa parcial de estudo, garantindo a minha permanência no curso.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Doutorado em Ensino, na Universidade do Vale do Taquari – Univates/RS/BRA, e Bolsista Integral do (PDPG) - CAPES, csteffens@universo.univates.br;

³ Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do curso de Pedagogia e dos Programas de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Ensino e Ensino de Ciências Exatas da Universidade do Vale do Taquari - Univates/Lajeado/RS/BRA, jacqueh@univates.br.

pela educadora -, que aceitaram participar do estudo e autorizaram o uso de imagens e gravações das falas, que posteriormente serviram para análise deste trabalho. Assim como, foi entregue e assinado o Termo de Anuência, representado pela direção da escola, que permitiu realizar a investigação junto ao *lôcus* de pesquisa.

Para a análise dos dados, utilizou-se uma aproximação com a Técnica da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2012), que através da organização, sistematização, descrição, categorização e interpretação dos materiais, possibilitou analisar e compreender os materiais coletados no contexto investigado.

Em tese, cotidianamente a criança interage e se relaciona com os seus pares durante o brincar ou quando explora os espaços que habita, se expressando e se comunicando de diferentes formas. Segundo Malaguzzi (2016) e Friedmann (2020), corroboram e afirmam que as linguagens utilizadas nas culturas infantis, dizem respeito aos múltiplos modos de expressão, relação e comunicação que são utilizados pelas crianças de forma verbal e não verbal.

Nesta perspectiva, compreende-se que a *voz* da criança não refere-se somente a sua “fala” oral, mas também, aos diversos modos espontâneos e característicos da sua natureza biológica, que são manifestados, também, de modo não verbal por gestos e movimentos corporais, através do sorriso, do choro, da dança, do modelar da argila, do brincar, do silêncio, da observação, enfim, das diversas formas que a criança usa para pensar, sentir, se conectar e dialogar com o seu entorno.

A escuta da *voz* da criança no cotidiano na Educação Infantil possibilita criar práticas educativas que favoreçam a participação infantil, assim como, também, que estejam voltadas para os interesse e às necessidades de desenvolvimento da criança. Todavia, Rinaldi (2014) e Friedmann (2020), destacam que a *escuta* não é uma tarefa simples como aparenta ser, pois ela não diz respeito somente a ação de “escutar” com os ouvidos, mas refere-se a um exercício mais complexo, que envolva todos os nossos sentidos sensíveis. Deste modo, concebe-se que a *escuta* não é uma ação cedida, mas sim uma prática a ser aperfeiçoada diariamente, que nutre e potencializa a prática pedagógica na Educação Infantil, pois possibilita construir *com* as crianças contextos e situações de aprendizagem humanizadas.

Através do acompanhamento da prática pedagógica da educadora, foi possível constatar que ela organizou em duas formas o seu planejamento diário, em microplanejamentos - planejamento físico, com objetivos pré-estabelecidos para as situações de aprendizagem previamente planejadas e descreve as ações e brincadeiras que ocorrem no decorrer do dia - e macroplanejamentos - elaboração e organização de quatro *sessões lúdicas* - fundamentados na abordagem emergente, embasada em teorias educacionais e na *escuta*.

Deste modo, salienta-se que a *escuta* foi a Estratégia de Ensino utilizada pela educadora, pois observou-se que ela manteve-se atenta às manifestações expressadas pelas crianças ao decorrer das propostas dirigidas, do brincar livre, das refeições, do autocuidado e da higiene pessoal das crianças. E através deste olhar atento e sensível, a educadora acolheu os interesses e as necessidades das crianças expressados durante o cotidiano escolar, e ela deu visibilidade a *escuta da voz* das crianças em sua prática pedagógica, estruturando e reorganizando quatro *sessões lúdicas* na sala referência da turma, que tiveram como propósito desenvolver aprendizagens baseadas na troca, na valorização e construção coletiva do saber das crianças.

Os espaços lúdicos e pedagógicos criados pela educadora *com* a participação das crianças, foram à “*Sessão do Faz de Conta, a Sessão da Leitura, a Sessão da Criatividade, e a Sessão dos Jogos*”.

A “*Sessão da Criatividade*” foi um espaço constituído por uma lousa branca, uma mesa redonda e cadeiras que acolheram as crianças durante o fazer artístico, ao explorarem os lápis de cor, giz de cera e canetinhas. Além dos materiais citados, durante a investigação, a educadora disponibilizou para as crianças explorarem de forma autônoma, tesouras, folhas de ofício e revistas, com o intuito de que elas superassem a dificuldade do recorte, da representação e do traçado de desenhos e da pintura destes. Assim como, possibilitou a exploração de um quadro de alumínio com letras de ímãs, cujo propósito era despertar o interesse das crianças para representarem a escrita de seus nomes de forma diferenciada daquela que elas já vinham tendo na representação de letras e números na lousa branca.

O segundo espaço foi a “*Sessão do Faz de Conta*”, que foi organizada com uma mesa redonda, cadeiras, bonecas, calçados, roupas, chapéus, bolsas, uma pia e um fogão confeccionados com caixas de papelão, uma prateleira com diferentes utensílios de cozinha, brinquedos e objetos diversos. Ao longo da investigação, a educadora reestruturou alguns objetos e brinquedos do lugar, para facilitar a circulação e a interação entre as crianças durante o brincar. Como também, contemplou o espaço, confeccionando uma pista de carrinho, com fita isolante no piso da sala de aula e bercinhos construídos com papelão e disponibilizou pedaços de tecidos e TNTs coloridos, oferecendo para as crianças novas opções que favorecem e potencializam o seu brincar.

O terceiro espaço foi a “*Sessão dos Jogos*”. Esse espaço foi organizado por uma prateleira branca, que estava fixada na parede e sustentava diferentes jogos pedagógicos, tais como dominó, quebra-cabeças com imagens de animais, memória, e outros.

E o quarto e último espaço foi a “*Sessão da Leitura*” que foi constituída por uma prateleira branca, que sustentou diferentes livros infantis, e em frente desta, tinha um tatame, e duas almofadas para acomodar as crianças durante o deleite das obras literárias.

Salienta-se, que ao decorrer da pesquisa a educadora substituiu os jogos e os livros presentes nestas duas últimas sessões citadas anteriormente, conforme ela percebia que as crianças não demonstram mais tanto interesse por explorá-los. A substituição dos materiais, ocorreu semanalmente e tinha como objetivo continuar despertando a curiosidade das crianças e convidá-las para investigarem e experienciarem novos livros e jogos, que pudessem possibilitar novas aprendizagens.

Os espaços lúdicos e pedagógicos foram planejados e construídos pela educadora no início do ano letivo, a partir das suas experiências pedagógicas tidas nos anos anteriores, com as demais turmas de Pré-Escola. Todavia, estes espaços foram sendo reestruturados ao longo da investigação, a partir das manifestações expressas pelas crianças, no contexto de ensino.

Nesta perspectiva, acompanhando e analisando a prática pedagógica da educadora, foi possível constatar que o acolhimento e a *escuta* atenta e sensível do educador é fundamental para o processo de desenvolvimento integral da criança, pois além de ser uma prática que respeita às suas infâncias, possibilitando-as participarem ativamente na construção de seus conhecimentos, é possível, também, mediar o ensino, respeitando os diferentes processos de aprendizagem das crianças, possibilitando-as evoluírem de forma singular.

E assim, conclui-se que a *escuta* da voz das crianças é uma perspectiva que contribui para a prática pedagógica de educadores que atuam na Educação Infantil, uma vez que a *escuta* possibilita acolher as múltiplas manifestações verbais e não verbais, que são expressas cotidianamente pelas crianças no contexto escolar, e a partir destas, promover ações pedagógicas que condizem com os seus interesses e suas necessidades de aprendizagem.

Palavras-chave: Escuta, Voz das crianças, Prática pedagógica, Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Edições, 2012.

BIKLEN, S. K.; BOGDAN, R. C. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto: Editora. Portugal, 1994.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MALAGUZZI, Loris. De jeito nenhum. As cem estão lá. *In*: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Tradução de Marcelo de Abreu Almeida. Revisão técnica de Maria Carmen Silveira Barbosa. Porto Alegre: Penso, v. 2, 2016. p.20-21.

RINALDI, Carla. Creches e escolas da infância como lugares de cultura. Um dia na escola, um cotidiano extraordinário. *In*: **Zero Project. Tornando Visível a aprendizagem**: crianças que aprendem individualmente e em grupo/Reggio Children. Tradução de Thaís Helena Bonini. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia de pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

